

# A Diferença entre o Céu e o Inferno

#### Judeus Hassídicos - Lituânia

Diz-se que o sábio Rabino Haim de Romshishok - um pregador itinerante - passou muitos anos remexendo nos livros da sabedoria hebraica em busca de uma maneira de cruzar o véu que nos separa do outro mundo. Ele queria saber como era "o outro lado", a fim de explicar melhor ao seu público os mistérios mais profundos da vida espiritual. Finalmente, um dia, após décadas de buscas incansáveis ​​em grossos volumes e profundas meditações, ele conseguiu atingir seu objetivo: ele criou uma lâmina afiada com propriedades mágicas, capaz de rasgar o véu que separa os dois mundos. E, assim, Rabi Haim de Romshishok entrou no mundo que está além.

Ele sentiu uma estranha felicidade quando emergiu no meio de um prado verde ensolarado coberto de flores. Diante dele se estendiam fileiras e mais fileiras de mesas, em torno das quais as pessoas se sentavam como se estivessem em uma festa nupcial. As mesas transbordavam de iguarias e das melhores e mais deliciosas bebidas imagináveis. O rabino lambeu os lábios ao pensar em festejar com tanto requinte. Ele podia sentir o aroma tentador dos refinados ensopados que a multidão iria apreciar. Mas, de repente, ele percebeu algo que o surpreendeu muito: o povo não parecia feliz, como seria o caso em uma festa de casamento. Muito pelo contrário. As pessoas estavam tristes e ansiosas, quase desesperadas. E mais, eles eram magros e emaciados, só pele e ossos. O que estava acontecendo aqui?

Ao se aproximar, o rabino percebeu qual era o problema. Tranças de cabelo de anjo mantinham seus cotovelos retos para que não pudessem dobrar os braços e os únicos talheres que podiam usar eram garfos e colheres de prata excessivamente longos. Como seus cotovelos estavam imobilizados, eles não conseguiam colocar a comida na boca. Todos estavam com uma fome terrível! E a tortura deles era ainda mais cruel pelo fato de terem à sua frente iguarias tão deliciosas e abundantes, mas fora do alcance.

O rabino ficou consternado ao ver tanto sofrimento e, incapaz de suportar a contemplação de tanta dor, voltou ao seu mundo para mitigar sua dor e colocar ordem em seus pensamentos. O que ele viu deve ter sido o inferno. Mas o inferno não era como imaginava.

No dia seguinte, depois de se recuperar um pouco da decepção, ele decidiu cruzar o véu novamente, mas preferindo rasgar o ar em uma direção diferente. Surpreendentemente, ele se viu no mesmo lugar, ou assim parecia. Na ampla campina verde sob o sol, havia fileiras e mais fileiras de mesas com os alimentos e bebidas mais suculentos que qualquer ser humano poderia imaginar. Mas desta vez as pessoas conversavam animadamente, riam e até cantavam. Essas pessoas irradiavam tanta felicidade que o rabino sentiu seu coração subir em direção ao sol.

Ao se aproximar, ele pôde ver que essas pessoas também tinham seus cotovelos firmemente amarrados com tranças de cabelo de anjo, imobilizando seus braços. Além disso, seus talheres de prata também eram excessivamente longos. Por que essas pessoas eram tão felizes, quando estavam sendo submetidas às mesmas condições que as do inferno?

Enquanto ele observava, uma mulher usou a colher para pegar um pouco de ensopado e dar ao homem à sua frente. Em todas as mesas, as pessoas se alimentavam, de modo que ninguém passava fome. Sem dúvida, este deve ser o paraíso!

Uma ideia passou por sua mente.

Com um movimento ágil, ele puxou a lâmina mágica e habilmente rasgou o ar na mesma direção que havia feito no dia anterior, abrindo assim uma porta entre o céu e o inferno. Ele passou sem problemas para o outro lado e correu para as mesas do inferno mais próximas. Agarrando um homem pelo braço, ele disse:

‘Você não precisa continuar sofrendo! Alimente seu vizinho do outro lado da mesa e ele alimentará você! '

Mas o homem não queria dar atenção a ele, nem a mulher a quem foi a seguir, nem a próxima, nem o velho na ponta da mesa, que respondeu com uma careta de desgosto:

‘Você me diz para alimentar o homem estúpido na minha frente? Nunca! Prefiro passar fome do que dar algo a alguém tão mau!’

Então Haim entendeu que a diferença entre o céu e o inferno estava no coração das pessoas, conhecendo dessa forma o grande segredo que estava escondido do outro lado do véu.

Profundamente comovido, ele abaixou a cabeça e voltou para casa, pensando na lição profunda que havia aprendido ... ele não percebeu que havia deixado o véu rasgado entre o céu e o inferno.

Não muito depois, os habitantes do céu notaram a rachadura e olharam através dela. Eles ficaram chocados ao ver a terrível tortura sofrida pelas pessoas no inferno, e perceberam que nunca mais se sentiriam felizes, sabendo que, do outro lado do véu fino, havia tantas pessoas sofrendo indescritivelmente.

Por fim, sua profunda compaixão os levou a cruzar para o outro lado para tentar aliviar o sofrimento de seus vizinhos. O povo do céu não foi bem recebido, claro, mas pensaram que, com o tempo, os reclusos do inferno acabariam se acostumando com eles e aprendendo a alimentar uns aos outros.

Assim começou o fim de todos os infernos.

Adaptado por Grian A. Cutanda (2019).

Sob licença Creative Commons CC BY-NC-SA. 

### Comentários

Conhecida como a Alegoria das Colheres Longas, essa parábola pode ser encontrada em tradições muito diferentes. Além da tradição judaica hassídica, existem versões no hinduísmo, budismo, cristianismo e em histórias do Oriente Próximo. Essa história aparece na Europa medieval, bem como na China tradicional, onde as colheres foram substituídas por longos hashis.

### Fontes

Allegory of the long spoons (2019). In Wikipedia. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Allegory\_of\_the\_long\_spoons.

Anonymous (s.d.). The long-handled spoon story. Forward Steps [Blog post]. Disponível em: http://www.forwardsteps.com.au/LongHandledSpoon.html.

Kranc, M. (2004). The Hasidic Master’s Guide to Management. Devora Publishing.

Prince, S. (2017, April 27). A cautionary tale. Linkedin post. Disponível em: https://www.linkedin.com/pulse/cautionary-tale-shel- prince/.

Yuzgul, D. [Caritas Internationalis] (2014, September 1). One human family, food for all [Video file]. Disponível em: https://youtu.be/qhU5JEd-XRo.

#### Associado ao texto da Carta da Terra

O Caminho Adiante: Isto requer uma mudança na mente e no coração. Requer um novo sentido de interdependência global e de responsabilidade universal.

#### Outras passagens que esta história ilustra

Preâmbulo: Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações.

Preâmbulo: Responsabilidade Universal - Para realizar estas aspirações, devemos decidir viver com um sentido de responsabilidade universal, identificando-nos com toda a comunidade terrestre bem como com nossa comunidade local. Somos, ao mesmo tempo, cidadãos de nações diferentes e de um mundo no qual a dimensão local e global estão ligadas. Cada um compartilha da responsabilidade pelo presente e pelo futuro, pelo bem-estar da família humana e de todo o mundo dos seres vivos.

Princípio 2b: Assumir que o aumento da liberdade, dos conhecimentos e do poder implica responsabilidade na promoção do bem comum.

